

FAUNA URBANA DO CAMPUS I DA UDESC: LEVANTAMENTO, DISTRIBUIÇÃO, CARÁTER E GRAU SINANTRÓPICO;¹

Arthur Philipe Bechtel², Jairo Valdati³.

¹ Vinculado ao projeto “**Grupo de pesquisa em estrutura, dinâmica e conservação da Biodiversidade e da Geodiversidade – BIOGEO**”

²Acadêmico (a) do Curso de Geografia – FAED – PROBIC/UDESC

³ Jairo Valdati Departamento de Geografia. – FAED – jairo.valdati@udesc.br

O seguinte trabalho tem como objetivo principal a identificação do caráter e do grau de sinantrópico dos animais, sendo eles mamíferos, aves, anfíbios ou répteis, encontrados no Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina, localizado em Florianópolis. Como objetivo secundário, a confecção de mapas temáticos em ambiente QGis para facilitar a compreensão da distribuição dos animais do Campus I. Por se tratar de um trabalho da área de Geografia, compreender a localização na qual o Campus I está inserido é de vital importância, pois apresenta uma variada fitofisionomia em um espaço relativamente pequeno. Sua localização ocorre em área de manguezal, contando com presença vegetação de Mata Atlântica, além de construções antrópicas, como vias, edificações e estacionamentos. Para realizar as observações, primeiramente, em gabinete, foram definidos pontos de sentinela, que pudessem abranger todos os ambientes encontrados dentro da UDESC. Ao total foram definidos sete pontos de observação, cada ponto sendo observado por 10 minutos. Para as observações em campo foram utilizados objetos simples como: caderneta de campo para anotar as observações, câmera fotográfica/ celular para registro da fauna e binóculos. Para caracterizar os ambientes da UDESC, utilizou-se o Manual técnico da vegetação brasileira: sistema fitogeográfico: inventário das formações florestais e campestres: técnicas e manejo de coleções botânicas: procedimentos para mapeamento, o qual foi confeccionado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e é tido como referência para tais estudos. O Manual propiciou a classificação em sete ambientes presentes no Campus I, sendo eles: área florestada, área tipo parque, área de gramíneas, área alagada, estacionamento e edificações. Tal caracterização dos ambientes foi de grande importância para analisar a relação de presença/uso que os animais fariam daquele ambiente, que leva ao grau e caráter sinantrópico. Como resultado da pesquisa e observação dos mapas elaborados, pode-se entender como através do ambiente no qual os animais estão habitando e suas relações. Para classificar o grau e caráter sinantrópico utilizou-se a tabela (**tabela 1**) de DESALES-LARA; FRANCKE; SÁNCHEZ-NAVA (2013), que classifica os animais por quantidade de indivíduos e sua abundância no local. Com o resultado, inferi-se o grau sinantrópico: animal frequente, comum, accidental ou ocasional. Por meio desta tabela, notou-se claramente a interação, por exemplo, do Quero-Quero (*Vanellus chillensis*), não tendo sido observado somente nas áreas de edificações, áreas alagadas e lagoa e ainda utiliza os ambientes tanto para reprodução, alimentação, deslocamento e/ou descanso, tendo sido classificado como comum. Outras espécies também foram classificadas, como o Bacurau (*Nyctidromus albicollis*),

classificado como accidental, por ter sido observado uma única vez e com um único espécime e também o Lagarto-teiú (*Tupinambis merianae*), que foi observado várias vezes, com poucos espécimes, sendo assim classificado como ocasional. Importante lembrar que, além destes dos exemplos outras espécies foram também observadas e classificadas.

Tabela 1. *Tabela de DESALES-LARA; FRANCKE; SÁNCHEZ-NAVA (2013).*

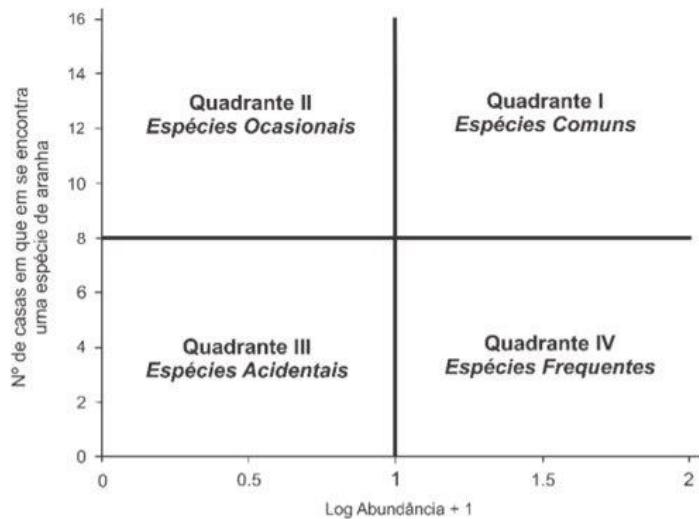


Tabela 1, usada para a classificação do caráter e grau sinantrópicos.

Palavras-chave: Sinantropismo, fauna urbana, UDESC.